

Performance Líquida Acumulada

	Atlas One FIC FIA	IBrX-100	Excesso	Atlas One LB FIC FIM	IPCA + Yield IMA-B	Excesso	Atlas One Icatu FIA Prev	Atlas One Icatu 70 Prev
Dezembro	-0,88%	3,14%	-4,02%	1,15%	1,29%	-0,14%	-1,14%	-0,56%
2021	-23,30%	-11,17%	-12,13%	-5,13%	14,38%	-19,51%	-23,04%	-15,47%
12 Meses	-23,30%	-11,17%	-12,13%	-5,13%	14,38%	-19,51%	-23,04%	-15,47%
Desde Início	279,15%	131,82%	147,33%	18,96%	20,87%	-1,91%	-5,01%	-1,07%

Comentário de desempenho no mês de dezembro

Após 5 meses de quedas consecutivas do índice, o IBr-X finalizou o mês de dezembro com uma performance positiva de 3,08%. Entre preocupações com a variante Omicron, liquidez reduzida devido ao final do ano, compra de estrangeiros e venda de institucionais, o índice terminou o ano em um tom um pouco mais otimista, puxado principalmente por companhias exportadoras. Nesse mês, os setores de materiais básicos e O&G foram os destaques positivos, enquanto os setores de financeiro e saúde foram os destaques negativos. O setor de materiais básicos foi impulsionado com as medidas de estímulo fiscal e monetários implementadas na China ao passo que Petrobras teve um desempenho positivo após pagar um montante expressivo de dividendos no mês de dezembro (~R\$3.2/ação). Por outro lado, a crescente preocupação com a nova variante Omicron e a onda de Influenza pesaram sobre o setor de saúde.

Desempenho do fundo Atlas One FIC FIA

O fundo Atlas One FIC FIA apresentou desempenho de -0,88% comparado à +3,14% do IBr-X. No ano de 2021, o fundo apresentou uma variação negativa de 23,3% comparado a uma variação negativa do IBr-X de 11,2%. No mês de dezembro, os setores de infraestrutura e financeiro contribuíram positivamente enquanto os setores de materiais básico, O&G e varejo foram os principais detratores do desempenho relativo do fundo comparado ao índice.

A métrica GERA do fundo (retorno esperado) encontra-se em 23% ao ano, um dos patamares mais altos desde o início da Atlas One e similar ao nível que verificamos no auge da pandemia em Março/20. Curto prazo tem mostrado desafios de ancoragem de *valuation* dado o novo nível de juro real, especialmente nas histórias de crescimento. Porém, nível de múltiplo atual já se aproxima em muitos casos das mínimas dos últimos 10 anos e perspectiva de crescimento de médio prazo reforça assimetria positiva para investimento em renda variável no momento, apesar do maior custo de oportunidade. Aspectos macro têm dominado as narrativas no curto prazo, mas quando olhamos o micro das companhias continuamos bastante construtivos. Seguimos preponderantemente comprados e com concentração de 60% nas 10 principais ações do portfólio, sendo nossas 5 maiores posições Suzano, Vamos, Intermédica, Locamérica e Itaú.

Desempenho do fundo Atlas One Long Bias FIC FIM

O fundo Atlas One Long Bias FIC FIM teve desempenho positivo no mês de dezembro de +1,15%, o que faz com que a performance no ano de 2021 tenha sido de -5,1%. Em termos de contribuição, os setores de saúde e financeiro tiveram desempenho negativo sendo totalmente compensados pela performance positiva de O&G, materiais básicos e infraestrutura.

Em dezembro, o core portfolio, a principal estratégia do fundo em termos de risco, apresentou desempenho positivo de +0,89%. O setor de saúde apresentou perdas relevantes dado a preocupação com possível aumento da sinistralidade com os casos de COVID e Influenza. Embora nossa percepção atual é de que os impactos de sinistralidade sejam limitados, reduzimos a exposição nas verticalizadas pelo maior risco de revisão para baixo nas estimativas e aumentamos no segmento hospitalar, mantendo a exposição total no segmento de saúde. Os pares long/short contribuíram positivamente com 49bps e o book de arbitragem detraiu 11bps. No book de L/S, SBSP3 / SAPR11, MGLU3 / VVIA3, CPFE3 / ENBR3 foram os destaques positivos enquanto VALE3 / CMIN3 foi o destaque negativo.

Figura 1 – Atribuição da Performance Setorial (Long Bias – Dezembro)

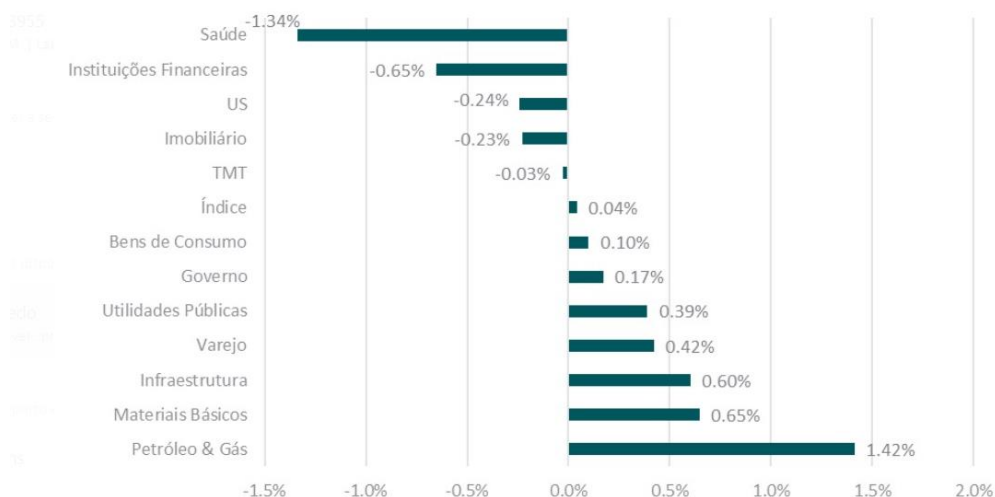
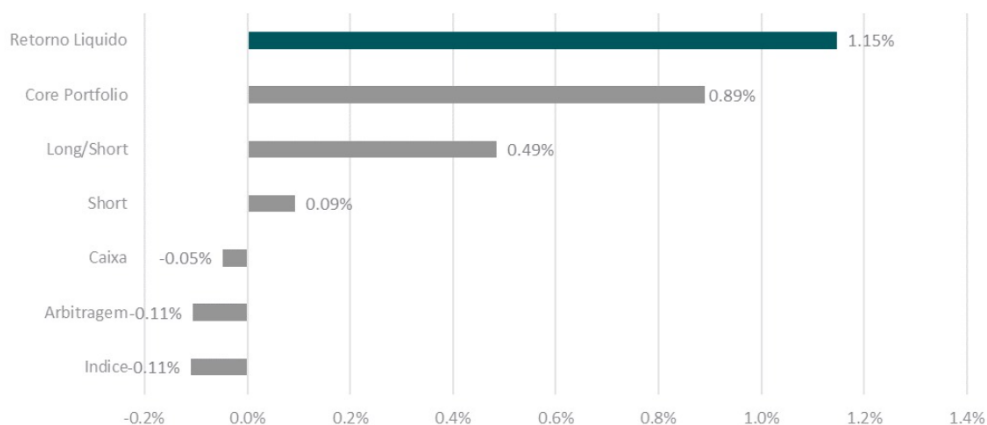


Figura 2 – Atribuição da Performance por Estratégia (Long Bias – Dezembro)



Iniciamos o mês com uma postura mais cautelosa dada a incerteza do que a variante Omicron poderia causar na atividade econômica, mobilidade e na confiança dos agentes. Ao longo do mês, fomos aumentando a exposição líquida via índice, mantendo uma exposição majoritária em ativos domésticos e uma pequena exposição ao XOP (ETF de companhias globais ligadas a petróleo).

Olhando para a frente, continuamos com uma visão construtiva com os ativos domésticos. Estamos seletivos em nossas alocações, privilegiando ações resilientes, com poder de precificação, balanço forte e sensíveis à taxa de juros.